

Suam utiliza muitas contas

O Ministério da Ação Social foi benevolente em relação à Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Motta (Suam), uma universidade privada do Rio que recentemente freqüentou o noticiário por não permitir a matrícula dos alunos que estavam questionando na Justiça o aumento das mensalidades escolares. Pois ao longo de quatro anos, de 1989 a 92, a Suam recebeu direta e indiretamente o equivalente a US\$ 7.965.000. Mas os US\$ 2 milhões liberados em 91 não entraram na contabilidade da faculdade, conforme constatou a auditoria do TCU.

A identificação do padrinho político da Suam, ou seja, saber-se quem é o parlamentar que incluía a universidade na listinha do deputado João Alves (PPR-BA), é um mistério possível de desvendar através da movimentação bancária da entidade. Mas isso não será fácil. Segundo o relatório do TCU, a Suam tem mais de 20 contas em diferentes bancos, que mudam freqüentemente.

Aos auditores do TCU, a direção da Suam alegou não ter cópias das prestações de contas das verbas recebidas. Eles encontraram, porém, no arquivo morto, sete notas fiscais *frias* de prestações de contas de 1992. Cada uma delas, emitidas pela Sanear Engenharia e Lafayette Móveis, tinha o mesmo valor (US\$ 196.032,80), mas não constavam os CGCs, e os endereços, ambos em Nova Iguaçu, estavam incompletos.